



PROMOVENDO SAÚDE E PROTAGONISMO SOCIAL

Há tempos atrás, o catador de “lixo” era um personagem urbano do centro da cidade, identificado com a população de rua, com a marginalidade e outros estigmas sociais.

Hoje, em toda cidade de São Paulo, vivem da rua, e sua aceitação na lógica produtiva da reciclagem dos resíduos sólidos cresce lentamente. Poucos aliam-se às organizações não governamentais ou vinculam-se em cooperativas, organizações estas, que surgiram inicialmente no seio das instituições religiosas em busca da inclusão social deste grupo.

A administração pública, por meio de seus serviços de assistência, limpeza pública, segurança, saúde e outros, oscila entre a inclusão e a exclusão deste grupo produtivo. Atualmente projetos de lei definem os catadores como profissionais do meio ambiente. A revisão bibliográfica de pesquisa multicêntrica realizada no Rio de Janeiro mostrou que a saúde pública brasileira muito pouco tem estudado a saúde e o cotidiano de quem vive da reciclagem do lixo^{*1}. Destacamos dois exemplos de ações da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, através do depoimento de alguns de seus trabalhadores que buscam a inclusão de tão complexa realidade social na dinâmica dos serviços de saúde.

Na Coordenadoria Regional de Saúde Centro Oeste, o almanaque DANT conversou sobre o **Programa A Gente na Rua - PAR** com uma das suas coordenadoras, Dra. Martha Mattos - médica, com Dra. Valnice Nogueira - enfermeira, técnica responsável pelo programa na UBS do Cambucí e com a assistente social do núcleo I do RECIFRAN, Iraildes Ribeiro, no qual estivemos.

O núcleo II, nos diz Iraildes, é formado pela população de baixa renda que mora em situações sub-normais em núcleos familiares, administram autono-



Iraildes Ribeiro e Dra. Valnice Nogueira no núcleo I da RECIFRAN

mente os seus Box - espaço de separação dos materiais e já apontam para uma organização autônoma nos movimentos de cidadania.

As duas técnicas referem como grande, a integração entre as instituições, os grupos sociais que vivem da rua e os ACS, apesar das dificuldades iniciais do PAR

no atendimento destes grupos na unidade de saúde e a formação de vínculo entre os envolvidos. A UBS mista Cambucí está a serviço de 80.000 pessoas, metade desta SUS dependente.

A Pesquisa-Ação sobre a representação social da saúde-doença dos catadores de 2006, que teve a participação de Dra. Valnice^{*2} apontou: “a saúde como sinônimo de: higiene, limpeza, amor, alegria, amor a vida, boa alimentação e o lixo como fator de renda; fatores negativos: produção irracional de lixo, poluição ambiental e substâncias que causem danos à saúde”, os pesquisadores ressaltam que saúde não aparece como “ausência de doença”. O uso dos EPIs^{*3} ainda é raro, pois os catadores lhes atribuem aumento do tempo no trabalho e conseqüente perda de dinheiro.

A imensa dificuldade de acesso a bens sociais, inclusive moradia e comida, gerada por diferentes determinantes sociais favorece os riscos à saúde e limita

PAR

São 4 PACS, 35 Agentes Comunitários de Saúde - ACS, 4 enfermeiras, 2 Assistentes sociais, 1 Coordenação e 13 Unidades de Saúde de Referência.

RECIFRAN

Serviço Franciscano de Apoio à Reciclagem, organização para apoio à profissionalização, organização e resgate da cidadania de catadores. O projeto recebe apoio da Caixa Econômica Federal.

Data de 2001, o Primeiro Congresso de Catadores de Materiais Recicláveis em Brasília e a organização do Movimento Nacional de Catadores Recicláveis, um movimento social que tem como meta a organização destes trabalhadores, baseadas nos princípios de economia solidária e da gestão integrada de resíduos sólidos, buscando tecnologias que se insiram integralmente na cadeia produtiva, da coleta até o beneficiamento final dos materiais.

**Solange dos Santos
Santana - Auxiliar
de Enfermagem da
UBS Vera Cruz**



Membros do Grupo Recicla Vera Cruz.

objetivamente o controle da hipertensão arterial, e do diabetes, sendo este último um dos seus maiores medos, visto seu poder incapacitante. Há também os riscos ocupacionais provocados por materiais perfuro-cortantes, o grande deslocamento de peso, o catador puxa até 800kg na carroça, o que pode gerar lesões nos membros inferiores, problemas de coluna vertebral e uma vida sujeita a situações de violência e acidentes.

Um olhar transformador voltado para o futuro e em defesa das condições de vida e saúde fez com que, na Coordenadoria Regional de Saúde Sul, Solange dos Santos Santana, auxiliar de enfermagem da UBS Vera Cruz (ex-agente comunitária de saúde), M'Boi Mirim - Jd. Ângela, iniciasse um trabalho com a comunidade para incentivar um processo consciente, organizado e integrado de Reciclagem. Nasce o **Recicla Vera Cruz**.

Conhecemos o grupo de Agentes Ambientais, moradores do bairro, que fruto desta iniciativa, há 3 anos se organizam profissionalmente como recicladores.

Dona Elenita Ribeiro Rodrigues, nesta luta desde o começo, contou-nos que a sua motivação foi o desemprego, seu e do marido, que com pouca escolaridade e 47 anos, não conseguia mais trabalho. Conheceu então Solange e o seu grande desejo de fazer

este trabalho na comunidade. A sua iniciativa envolveu todos no Posto de Saúde e várias pessoas da Comunidade.

Apresentou-os também ao IBAC - Instituto Brasileiro de apoio à Comunidade.

Fundaram então o galpão, para o qual receberam doação e cessão do espaço – e os colegas foram chegando, hoje são 8 boxes de famílias de catadores e mais um box de doação, cuja divisão do rendimento é feita entre todos.

Trabalhando sozinhos ou em família, moradores das ruas, cortiços, pensões, invasões e favelas, buscam sua inclusão como cidadãos mediada pela reincorporação do lixo no sistema econômico.

Solange destaca a ação educativa dos ACS para a separação do lixo limpo “para que não se transfira” os bichos “de um local para outro”.

Acredita que eles precisariam receber mais incentivos institucionais para este trabalho.

A rotina já é intensa. A ação educativa na Comunidade é fundamental para que o trabalho do Agente Ambiental seja mais lucrativo e ofereça menor risco à saúde na manipulação do lixo bruto.

Dos materiais que separam, o que mais acumula são as embalagens plásticas, de 4 tipos e com preços diferentes. O material já separado e classificado é retirado no galpão pelas empresas.

As famílias aprenderam sobre os processos de reciclagem, saúde e meio ambiente. Estabelecem parcerias nas escolas públicas da região, para a separação dos resíduos e fazem palestras para os alunos sobre a reciclagem e o trabalho dos Agentes Ambientais, além de oficinas de arte ministradas pelo senhor Aurelino Rodrigues dos Santos.

O grupo trabalha numa relação solidária, disciplinada e de busca da melhoria para os membros e do bairro. Para cooperativar-se precisam de 30 associados, espaço e um nível de organização que eles ainda estão adquirindo.

Regras de ouro são constantes em todos os processos organizados de trabalho com os quais conversamos: a proibição do trabalho infantil, a coleta de peças de carro e o trabalho alcoolizado.

A efetividade do aspecto transformador deste modo social de relacionar-se com os resíduos sólidos implica em mais ações de política pública de vigilância, conscientização de empresas e famílias para a reciclagem, com grande impacto positivo na saúde pública.

Assessoria Técnica: Denise Condeixa

*1- Porto, M.F.S - Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil IN: Cadernos de Saúde Pública vol.20, nº6, Rio de Janeiro, Nov/Dez 2004

*2 - Silva, C.E.V. et al. - O significado da saúde para trabalhadores de cooperativa de reciclagem de lixo da Região Central da cidade de São Paulo — Resumo apresentado em Congresso

*3 - EPI - Equipamento de Proteção Individual